

CORREIO ESPORTIVO

FATALIDADE

O pugilista japonês Shigetoshi Kotari morreu na sexta (8), aos 28 anos, por complicações decorrentes dos ferimentos que sofreu durante a disputa do título superpe-na da Federação de Boxe Oriental e do Pacífico (OPBF, na sigla em inglês), no último dia 2.

A luta realizada em Tóquio teve 12 rounds, e Kotari chegou a desmaiar após o confronto. Ele era o desafiante contra o compatriota Yamato Hara, que terminou empatado por decisão dividida.

Exames apontaram um hematoma subdural agudo, quando há o acúmulo de sangue entre o cérebro e o crânio, geral-



Reprodução/X

Shigetoshi Kotari faleceu aos 28 anos

mente por traumatismo craniano.

O pugilista foi submetido a cirurgia para aliviar a pressão no cérebro e permaneceu em coma nos últimos dias, mas não resistiu. Kotari tinha um cartel de oito vitórias, sendo cinco nocautes, dois empates e duas derrotas.

“Um guerreiro no ringue. Um lutador em espírito. Partiu cedo demais”, disse a WBO.

Negou

Com o Vasco precisando reforçar o ataque, surgiram rumores de que negociava a contratação de Pedro Rocha, do Remo. Porém, Marcos Braz, dirigente do clube do Pará negou que haja negociação.

Reforço

O Botafogo vai gastar cerca de R\$ 33 milhões na contratação do centroavante Chris Ramos, do Cádiz. Aos 28 anos, o atacante espanhol deve vir ao Rio nesta semana para re-alizar os exames médicos.

Extraordinária

Após vencer o Mirassol no Maracanã por 2 a 1, o técnico do Flamengo Filipe Luís elogiou publicamente a “extraordinária” janela de transferências que o clube fez agora e que quer manter o alto nível.

Logística do Flu

O Fluminense deixou Salvador em um voo direto para Cali, na Colômbia, onde enfrentará o América de Cali, nesta terça (12), pela Copa Sul-Americana. A ideia foi desgastar menos o elenco com viagens aéreas.

Impeachment no Corinthians

Augusto Melo foi deposto do cargo em assembleia geral do clube

Por Luciano Trindade (Folhapress)

Augusto Melo, 61, tornou-se no sábado (9) o terceiro presidente da história do Corinthians a ser destituído.

Em assembleia geral dos sócios do clube, conforme previsão estatutária, realizada no Parque São Jorge, 1.413 associados foram a favor de seu impeachment e 620 votaram para sua recondução ao cargo. Houve ainda dois votos nulos e dois brancos. Em maio, o Conselho Deliberativo já havia se manifestado a favor do impedimento, com 176 votos a 57.

Eleito em novembro de 2023, o empresário perdeu seu capital político logo no primeiro ano de sua gestão como consequência de investigações da Polícia Civil e do Conselho do clube sobre o pagamento de R\$ 25 milhões à rede Social Media Design como comissão de intermediação pelo contrato de pa-



Rodrigo Coca/Corinthians

Sócios votaram pelo impeachment de Augusto Melo

trocínio com a casa de apostas online VaideBet.

O patrocínio, anunciado em janeiro de 2024 com valor estimado em R\$ 370 milhões para três temporadas —o maior da história do clube—, foi rescindido cinco meses depois com o acionamento da cláusula anticorrupção, o que desencadeou

investigações sobre empresas “laranjas” envolvidas na operação.

Augusto nega as irregularidades que foram apontadas para justificar seu afastamento da presidência —e que fizeram dele e de outros dirigentes de sua gestão réus, denunciados sob suspeita de associação criminosa, lavagem de dinheiro e furto.

O cartola afirma que todas as acusações são falsas e que o processo “é ilegal e repleto de nulidades e abusos”. Ele cita ilegalidade na produção de relatórios do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) supostamente sem autorização judicial e questiona a investigação conduzida pela Polícia Civil, em assuntos que, segundo sua defesa, seriam de competência da Polícia Federal e do Ministério Público Federal.

O Ministério Público de São Paulo pediu que todos os denunciados paguem R\$ 40 milhões de indenização à agremiação do Parque São Jorge. O órgão também solicitou à Justiça o bloqueio de bens de pessoas físicas e jurídicas citadas na investigação.

O curso do processo terá agora audiências, depoimentos e produção de provas para, posteriormente, uma decisão do juiz.

No Corinthians, não há mais caminhos que possam salvar Augusto Melo.

João Fonseca avança em Cincinnati

Em duelo válido pela segunda rodada do Masters 1000 de Cincinnati contra o espanhol Alejandro Davidovich Fokina, João Fonseca saiu atrás, mas acabou se beneficiando da desistência do adversário no fim do segundo set para avançar à próxima fase do torneio.

O próximo adversário do brasileiro sai do confronto entre o italiano Flavio Cobolli (22º) e o francês Terence Atmane (136º).

O primeiro set da partida con-

tra Fokina foi marcado pelo equívólio, com a parcial sendo definida apenas no tie-break. No game desempate, o espanhol — 18º do ranking— foi melhor e fechou em 7 a 4.

No segundo set, Fokina parecia que não teria dificuldade de liquidar o jogo, com duas quebras logo no início para abrir 4 a 0 de vantagem.

Atual 52º do mundo, Fonseca conseguiu uma grande recuperação a partir de então, devolven-

do as quebras para vencer cinco games em sequência e virar o set para 5 a 4.

Antes da definição da segunda parcial do jogo, Fokina, que não havia dado sinais de graves problemas físicos até então, surpreendeu ao anunciar a desistência do jogo.

“Em primeiro lugar, tentei dar o meu melhor. Busquei impor a minha técnica e busquei a virada no segundo set. Não sei o que aconteceu, lamento por ele, mas fico feliz com a classificação”, afir-

mou João após a partida. “Desejo melhoras para o Fokina, que é um grande jogador.”

Com o resultado, o tenista iguala sua melhor campanha em um Masters 1000. Em março, em Miami, ele também avançou até a terceira rodada, quando foi eliminado pelo australiano Alex de Minaur.

João também já conseguiu igualar a melhor campanha do Brasil em simples na chave masculina desde Flávio Saretta.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

PAPA LEÃO 14

O Papa Leão 14 pediu que o Arcebispo do Rio, dom Orani Tempesta, permaneça à frente da Arquidiocese do Rio por mais dois anos, até a nomeação do seu sucessor.



Agência Brasil

Papa mantém Orani Tempesta

O cardeal, ao completar 75 anos de idade, entregou sua renúncia ao Vaticano, conforme as normas do direito canônico. Leão XIV acolheu o pedido de renúncia, mas pediu que o arcebispo do Rio fique no cargo.

O papa manifestou reconhecimento e gratidão pelo serviço prestado por dom Orani ao longo destes anos e pediu que ele continue conduzindo o povo de Deus com serenidade, generosidade e zelo pastoral.

O cardeal acolheu a decisão com espírito de comunhão e renovado compromisso, convidando todo o clero, religiosos e fiéis leigos a se unirem em oração e renovado ardor missionário, especialmente neste tempo em que a Arquidiocese celebra seu jubileu de 450 anos.

Por Douglas Corrêa (Agência Brasil)

Gaza I

Cerca de 20 países árabes e muçulmanos, incluindo Egito, Arábia Saudita e Qatar, condenaram no sábado (9) o plano de Israel de assumir o controle da Cidade de Gaza, chamando a ofensiva de “violação do direito internacional”.

Gaza III

“Consideramos a ocupação israelense totalmente responsável pelo genocídio em curso e pela catástrofe humanitária sem precedentes que está ocorrendo na Faixa de Gaza”, concluiu a crítica a Binyamin Netanyahu.

Gaza II

“Tais ações eliminam qualquer oportunidade de paz, minam os esforços regionais e internacionais para a distensão e a resolução pacífica do conflito e exacerbam as graves violações contra o povo palestino”, diz o comunicado.

Gaza IV

O primeiro-ministro israelense reafirmou a intenção de expandir a presença militar para todo o território palestino, e o gabinete de segurança aprovou o plano para que as Forças Armadas do país assumam o controle de Gaza.

Ucrânia nas negociações

Europa defende a inclusão da Ucrânia nas negociações de paz

Os líderes da França, da Itália, da Alemanha, da Polônia, do Reino Unido, da Finlândia e da Comissão Europeia emitiram uma declaração conjunta no sábado (9) para reforçar que as negociações sobre o fim da guerra entre Rússia e Ucrânia não podem ocorrer sem a participação de Kiev.

O comunicado foi divulgado como resposta ao anúncio de que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e seu homólogo russo, Vladimir Putin, se reunirão sem o ucraniano Volodimir Zelenski na próxima sexta (15), no Alasca, para discutir o fim do conflito, que já dura mais de três anos.

Assinado pelos presidentes Emmanuel Macron (França), Alexander Stubb (Finlândia) e Ursula von der Leyen (Comissão Europeia), e pelos primeiros-ministros Giorgia Meloni (Itália), Friedrich Merz (Alemanha), Donald Tusk (Polônia) e Keir Starmer (Reino Unido), o comunicado defende o apoio à Ucrânia e a pressão sobre Moscou como



Reuters/Folhapress

Europeus defenderam a manutenção de sanções a Putin

caminhos para o fim da guerra.

“Compartilhamos a convicção de que uma solução diplomática deve proteger os interesses vitais de segurança da Ucrânia e da Europa. Concordamos que os interesses vitais incluem a necessidade de garantias de segurança robustas e factíveis que permitam à Ucrânia defender efetivamente

sua soberania e integridade territorial”, diz o texto.

Na madrugada de sábado, Zelenski criticou a reunião entre Trump e Putin —que deve ser a primeira presencial entre os líderes das duas principais potências nucleares do mundo desde 2021— sem sua presença. “O presidente Trump anunciou os preparativos

para seu encontro com Putin no Alasca. Muito longe desta guerra que assola nossa terra, é contra nosso povo e que, de qualquer forma, não pode terminar sem nós”, afirmou.

Ele também rejeitou a possibilidade de ceder territórios à Rússia, ponto que foi reforçado pela declaração conjunta dos líderes europeus.

“A Ucrânia tem liberdade de escolha sobre seu próprio destino. Negociações significativas só podem ocorrer no contexto de um cessar-fogo ou redução das hostilidades. O caminho para a paz na Ucrânia não pode ser decidido sem a Ucrânia. Permanecemos comprometidos com o princípio de que as fronteiras internacionais não devem ser alteradas pela força”, diz a declaração.

No comunicado, os líderes afirmam que o apoio militar e financeiro à Ucrânia por meio da “coalização dos dispostos” será mantido, bem como as sanções contra a Rússia.

Trump põe os olhos na América Latina

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou de forma sigilosa uma direttriz que autoriza o Pentágono a empregar militares em ações contra determinados cartéis de drogas da América Latina classificados por sua administração de organizações terroristas, segundo autoridades próximas à discussão ouvidas pelo jornal The New York Times.

A medida é uma das mais agressivas escaladas do governo republicano na guerra às drogas, uma vez que amplia o papel das Forças Armadas em funções

tradicionalmente atribuídas a agentes de aplicação da lei —forças policiais, no geral. Entre os objetivos, está conter o fluxo de fentanil —responsável por uma crise de opioides no país— e outras drogas ilegais.

Ainda não está claro como e quando essa autorização pode ser aplicada, mas a nova direttriz de Trump parece visar, segundo o jornal americano, uma abordagem opressiva de capturar ou matar pessoas diretamente envolvidas no tráfico. Especialistas ouvidos pelo jornal afirmam que a medida ainda deve gerar ques-

tionamentos jurídicos, especialmente se envolver expressamente o uso letal da força fora de conflitos armados autorizados pelo Congresso —como seria o caso em territórios dominados pelos cartéis.

Segundo as autoridades, líderes militares americanos já avaliam cenários para eventuais ações, embora não haja confirmação de planos concretos ou datas. A direttriz é parte de um conjunto de iniciativas adotadas por Trump desde o início de seu segundo mandato, quando determinou que o Departamento

de Estado classificasse formalmente alguns dos cartéis latino-americanos como organizações terroristas estrangeiras —entre eles o Tren de Aragua e o MS-13. Há também um movimento para que facções brasileiras, como o PCC e o CV, recebam essa classificação.

A nova medida abre espaço para a possibilidade de captura ou neutralização direta de alvos, o que especialistas em direito internacional alertam poder configurar violação de normas globais.

Por Gabriel Barnabé (Folhapress)